O GLOBO
Publicado em 16/07/2024 - 05:57

Bolsonaro sugeriu procurar chefe da Receita em defesa de Flávio, mostra áudio

OFENSIVA PARA BLINDAGEM

Bolsonaro sugeriu acionar chefe da Receita em defesa de Flávio no caso da rachadinha, indica áudio

SARAH TEÓFILO, MARIANA MUNIZ, EDUARDO GONÇALVES PATRIK CAMPOREZ E GABRIEL SABÓIA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em áudio tornado público ontem pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), o ex-presidente Jair Bolsonaro sugere uma ofensiva junto a órgãos públicos, em especial a Receita Federal, para tratar da investigação de supostas rachadinhas no gabinete de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj). Gravado em agosto 2020 por Alexandre Ramagem, então chefe da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), o material de uma hora e oito minutos reforça os indícios de que a Presidência foi usada para blindar o filho "zero um" do ex-presidente de apuração.

Além da presença de Bolsonaro e Ramagem, a reunião monitorada, realizada no Palácio do Planalto, teve a participação do então ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, e das advogadas Luciana Pires e Juliana Bierrenbach. A existência da gravação veio à tona na semana passada, citada em relatório da Polícia Federal, que investiga a existência de uma "Abin paralela" durante o governo passado.

Bolsonaro vem negando qualquer irregularidade e os envolvidos alegam que a conversa tratava de ação supostamente indevida e ilegal de auditores da Receita para criminalizar a atuação de Flávio, inclusive com a elaboração de relatórios sobre as movimentações da conta bancária do político.

'CONVERSAR COM O CHEFE'

Na reunião gravada, o ex-presidente sugere falar com o então secretário da Receita, José Tostes, e um chefe do Serpro (estatal de processamento de dados do governo). A conversa cita ainda "Canuto", que é Gustavo Canuto, ex-ministro de Bolsonaro e que foi transferido para a Dataprev, também estatal de processamento de dados. No caso das supostas rachadinhas, os servidores da Receita levantaram movimentações do hoje senador a partir de relatórios do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), mostrando incompatibilidade com a renda dele. O caso foi arquivado após quatro de cinco levantamentos serem anulados pelo STF.

— É o caso de conversar com o chefe da Receita — afirmou Bolsonaro.

A advogada Luciana Pires, então, afirma:

— Olha, em tese, com um clique você consegue saber se um funcionário da Receita (inaudível) esses acessos lá — disse.

A fala é um alerta de que a informação poderia ficar gravada no sistema. Em seguida, Augusto Heleno diz é preciso "manter esse troço fechadíssimo".

No decorrer do diálogo, Bolsonaro questiona as advogadas:

— A quem interessa pra gente resolver esse assunto?

Juliana Bierrenbach diz acreditar que o melhor caminho é o Serpro. Bolsonaro responde:

— Eu falo com o Canuto.

Após a divulgação do áudio, Flávio Bolsonaro divulgou nota na qual afirma que, "mais uma vez, a montanha pariu um rato".

"O áudio mostra apenas minhas advogadas comunicando as suspeitas de que um grupo agia com interesses políticos dentro da Receita Federal e com objetivo de prejudicar a mim e a minha família. A partir dessas suspeitas, tomamos as medidas legais cabíveis. O próprio presidente Bolsonaro fala na gravação que não 'tem jeitinho' e diz que tudo deve ser apurado dentro da lei. E assim foi feito".

Já Ramagem, após o silêncio na semana passada sobre ter gravado a conversa, afirmou que registrou a reunião com aval de Bolsonaro. Em vídeo publicado no X, ele diz que gravou escondido o encontro com o objetivo de registrar um crime e proteger o então presidente. Segundo ele, "havia a informação" de que viria no encontro uma pessoa próxima do então governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, com uma "proposta nada republicana" (*Leia mais na página 8*). Na época, Bolsonaro tratava Witzel como um adversário político que visava tomar o seu lugar no Palácio do Planalto.

— A gravação, portanto, seria para registrar um crime, um crime contra o presidente da República. Só que isso não aconteceu e a gravação foi descartada — afirmou Ramagem.

Na mesma reunião gravada, o ex-chefe da Abin defende que as ações mirando os fiscais da Receita teriam que partir "de dentro" do órgão. Ele afirma que era necessário instaurar uma "apuração administrativa".

— Para construir bem, acredito que a melhor saída é de dentro da Receita, pegando sério. Com uma apuração que não tem como voltar atrás. É uma apuração administrativa que, se travar, judicializa. Tem que ser de dentro — afirmou o então chefe da Abin.

Ramagem completou:

— Não pode ser do agente político, ministro da economia. Tem que ser na Receita, mostrando que tem uma notícia para ele, para ele botar para baixo.

No áudio, as advogadas propõem que seja aberto um procedimento no GSI para investigar os auditores da Receita. Ramagem, no entanto, discorda da ideia, dizendo que isso poderia expor Augusto Heleno e configurar "pessoalidade em prol do Flávio".

— Informamos que o que deveria ser feito era cientificar a própria Receita para abertura de procedimento interno e administrativo na forma legal para qualquer desvio de conduta que possa estar acontecendo — afirmou Ramagem.

REPERCUSSÃO 'POSITIVA'

Entre aliados de Bolsonaro, a revelação do áudio foi considerada "positiva", tanto para o ex-presidente como para candidatura der Ramagem, pois, na visão deles, não se revelou o conteúdo supostamente "explosivo" alardeado no mundo político.

Citado por Bolsonaro no áudio, Gustavo Canuto disse que nunca foi procurado para tratar do assunto.

— Eu não fui procurado, em nenhum momento. Eu ouvi aqui os áudios, ouvi a citação, mas em nenhum momento ninguém me procurou por isso, não — afirmou. — Não tenho muito o que falar. O fato é que a Dataprev não tinha relação nenhuma com a Receita. Quem cuida dos dados da Receita é o Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados), por isso acho que houve alguma confusão — completou.

A advogada Luciana Pires disse em nota que sua atuação no episódio se deu "de forma técnica e nos estritos limites do campo jurídico". O GSI disse que não vai se manifestar. Procurados, Augusto Heleno e a advogada Juliana Bierrenbach não responderam, assim como a defesa de Jair Bolsonaro.

Em março do ano passado, O GLOBO revelou que a Abin monitorou alvos com o sistema israelense First Mile. Os dados são coletados por meio da troca de informações entre os celulares e antenas para conseguir identificar o último local conhecido da pessoa que porta o aparelho. A partir daí, a PF passou a investigar o caso e chegou à descoberta da "Abin paralela", grupo que passou a fazer ações clandestinas e foi alvo de operação semana passada.

MATEUS BONOMI/AGIF/16-7-2019

Em casa. Jair Bolsonaro e o senador Flávio Bolsonaro: segundo a PF, ex-presidente agiu para blindar seu filho de investigações no caso das rachadinhas

A REUNIÃO

Áudio encontrado no celular do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), ex-chefe da Abin

PRESENTES

Jair Bolsonaro
Presidente da República

Augusto Heleno
Ministro-chefe do GSI

Alexandre Ramagem
Diretor-geral da Abin

Luciana Pires e Juliana Bierrenbach
Advogadas

DATA > 25/8/2020 LOCAL > Palácio do Planalto

TRECHOS DO DIÁLOGO

JAIR BOLSONARO: É o caso de conversar com o chefe da Receita. Ele tá pedindo é um favor.

LUCIANA PIRES: Não é favor não, presidente.

JAIR BOLSONARO: Ninguém tá pedindo favor aqui. [inaudível] é o caso conversar com o chefe da Receita. O Tostes.

José Tostes, então chefe da Receita Federal

LUCIANA PIRES: E não... Não tem chance dele sai (sic) disso aqui não, né [inaudível]?

JULIANA BIERRENBACH: Não.
JULIANA BIERRENBACH: Não, o Tostes não.

ALEXANDRE RAMAGEM: [inaudível] é o secretário da receita. É o zero dois, não é isso?

AUGUSTO HELENO: Não. O zero um.

JAIR BOLSONARO: É o zero um dos caras. Era ministro meu e foi pra lá. Sem problema nenhum. Sem problema nenhum conversar com ele. Vai ter problema nenhum conversar com o Canuto.

Gustavo Canuto, ex-ministro de Bolsonaro e que foi transferido para a Dataprev, também estatal de processamento de dados

LUCIANA PIRES: Serpro?

LUCIANA PIRES: Então ótimo.

JAIR BOLSONARO: Eu caso (é o caso de) conversar com o Canuto?

LUCIANA PIRES: Sim, sim.
LUCIANA PIRES:: Com um clique.
LUCIANA PIRES: Olha, em tese, com um clique você consegue saber se um funcionário da Receita [inaudível] esses acessos lá.

AUGUSTO HELENO: Tentar alertar ele que, ele tem que manter esse troço fechadíssimo. Pegar de gente de confiança dele. Se vazar [inaudível].

JAIR BOLSONARO: Tá certo. E, deixar bem claro, a gente nunca sabe se alguém tá gravando alguma coisa. Que não estamos procurando favorecimento de ninguém.

EDITORIA DE ARTE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Copyright © Clipclap 2025.